

SAÚDE

Falta de pediatras no Hospital Universitário de Brasília pode resultar na suspensão das aulas do curso de medicina da UnB, prejudicando 480 alunos. Início do semestre está marcado para 12 de março

A DÍVIDA

R\$ 30 MILHÕES

OS MÉDICOS

20 PEDIATRAS

é a soma dos débitos do HUB com fornecedores, medicamentos e contas de água e luz

O SALÁRIO

R\$ 2 MIL

é quanto ganha, em média, um pediatra do HUB. O valor é considerado baixo pelos profissionais

OS ESTUDANTES

480 ALUNOS

do curso de medicina da UnB podem ser prejudicados com o fechamento parcial do HUB

OS ATENDIMENTOS

3.595 PESSOAS

usam, em média, os serviços do HUB todos os dias, em áreas como cirurgia, emergência e ambulatório

HUB na emergência

CECÍLIA BRANDIM
DA EQUIPE DO CORREIO

A crise financeira do Hospital Universitário de Brasília (HUB) pode parar as atividades do curso de medicina da Universidade de Brasília em 2007. Após oito anos com o caixa no vermelho, o hospital chegou ao limite. Desde sexta-feira recusa gestantes em trabalho de parto por falta de pediatras no Centro Obstétrico e na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal. Com a escala de médicos incompleta, a maternidade e o berçário foram fechados. Além da interrupção no atendimento de mulheres e crianças, a carência de profissionais atingiu todo o curso universitário. Alunos e professores pretendem parar as atividades este ano, caso o problema não seja solucionado até 12 de março, data prevista para a volta às aulas. Ao todo, 480 estudantes serão prejudicados.

Os pediatras são fundamentais à realização de partos e acompanhamento dos recém-nascidos que necessitam de internação. Hoje, o quadro de médicos do HUB conta com quatro pediatras, número cinco vezes menor do que a demanda. A equipe que atua nas duas áreas prejudicadas precisa de 20 profissionais, para compor todo os turnos do plantão e não correr riscos com eventuais faltas. Dos oito médicos que pertenciam à equipe, três estão de licenças asseguradas por lei e outro pediu demissão devido à baixa remuneração. Em média, o pediatra ganha R\$ 2 mil por mês.

Sem aula

Para os estudantes, a crise representa perdas em qualidade de ensino e ameaça a formatura. As aulas práticas na maternidade e no berçário fazem parte da grade curricular do 8º e do 11º semestres do curso de medicina. Cento e vinte alunos estão prejudicados porque não conseguiram concluir as disciplinas. Caso o semestre seja retomado sem a reposição dos médicos, mais 120 alunos ficarão à espera de aulas. Para o diretor da Faculdade de Medicina da UnB, Paulo Gonçalves, não é possível iniciar o ano letivo assim. "Não se trata de greve ou paralisação. Simplesmente nós não temos condições de começar dessa maneira", explica.

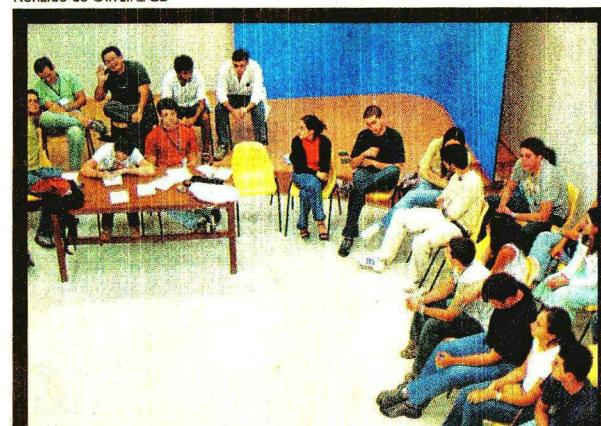
O problema será debatido hoje na reunião do Conselho Pleno do curso, composto por professores, estudantes e servidores. Há consenso de que atrasar o começo do ano letivo é a única saída para não piorar a situação. "Nós apoiamos os professores. Não se trata de um problema da UnB ou do HUB, é nacional. Mas sabemos que é inviável a manutenção da qualidade do ensino. O nosso curso é 70% aprendizagem prática", diz José de Arimathea Brandão, 25, aluno do 11º período e integrante do Centro Acadêmico.

Ronaldo de Oliveira/CB



FERNANDA DA SILVA NÃO GOSTOU DE SABER QUE SUA FILHA, A RECÉM-NASCIDA MARIA VITÓRIA, DEVERIA SER TRANSFERIDA PARA O HRT: PRÉ-NATAL E PARTO NO HUB

Ronaldo de Oliveira/CB



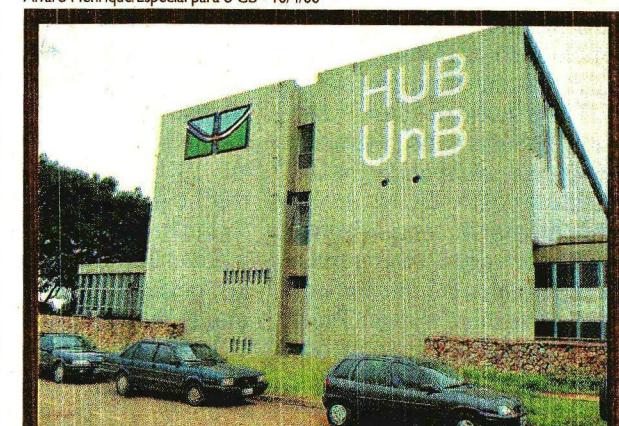
ALUNOS DISCUTIRAM ONTEM O ADIAMENTO DA VOLTA ÀS AULAS

Ronaldo de Oliveira/CB



A MATERNIDADE NÃO RECEBE PARTURIENTES DESDE SEXTA-FEIRA

Alvaro Henrique/Especial para o CB - 10/4/06



O HUB ATENDE CERCA DE 105 MIL BRASILIENSES TODOS OS MESES

66

NÃO SE TRATA DE UM PROBLEMA DA UNB OU DO HUB, É NACIONAL. MAS SABEMOS QUE É INVÍAVEL A MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO

“

José de Arimathea Brandão,
estudante de medicina

Pedido de socorro à Secretaria de Saúde

Com dificuldades para contratar novos profissionais para a maternidade e o berçário, a Universidade de Brasília (Unb) tentará um acordo com a Secretaria de Saúde do DF. O vice-reitor, Edgard Mamiya, pedirá o empréstimo de pediatras da rede pública para cobrir o déficit no Hospital Universitário de Brasília (Hub).

A promessa foi feita ontem aos alunos do curso de medicina. Segundo o secretário adjunto de Saúde do DF, Rubens Iglesias, a proposta ainda será analisada. "Vamos fazer o que estiver ao alcance, dada a importância do Hub na formação de profissionais", antecipou.

A situação do hospital é crítica. Uma dívida de R\$ 30 milhões com fornecedores ameaça os serviços oferecidos à comunidade. Por dia, cerca de 3,5

mil pessoas passam pelo Hub. Entre os principais credores está a Companhia Energética de Brasília (Ceb), cuja conta passa dos R\$ 10 milhões. Há um ano o hospital negocia o perdão da dívida, mas ainda não conseguiu zerar o débito.

Os outros R\$ 20 milhões estão divididos entre fornecedores de medicamentos, materiais médico-hospitalares, contas de água e pagamento de impostos ao Instituto Nacional de Seguridade Social (Inss). "Outras áreas estão em risco pelo mesmo problema que a maternidade e o berçário. Falta recurso para contratação de profissionais. Há anos o Hub acumula dívidas. Nós matamos três leões por dia", comenta a diretora do Hub, Tânia Rosa. A diretora conta com o apoio do Gdf e do Ministério da Educa-

ção, responsável pelo repasse dos recursos federais ao hospital. O MEC foi procurado mais uma vez pelo Correio, mas preferiu não se pronunciar sobre a crise no Hub.

Pacientes

As consequências são sentidas, principalmente, pelos pacientes que necessitam de atendimento especializado. A maternidade do Hub, por exemplo, é referência em casos de alto risco, como os de bebês que nascem abaixo do peso. O perfil da instituição explica o baixo número de atendimentos realizados, se comparados ao volume de pacientes que recorrem aos hospitais da rede pública do DF.

Segundo estimativa do secretário adjunto de Saúde, o Hospital de Base recebe diariamente até quatro vezes mais casos que

o Hub. Por isso, o fechamento da maternidade não deve sobre-carregar as unidades da rede pública. "Haverá um aumento, mas nada que não possa ser absorvido", acrescenta Rubens Iglesias. Em média, são realizados até cinco partos por dia no Hub. Bebês que precisam de cuidados especiais ocupam as quatro vagas da UTI de alto risco. Restam ainda quatro leitos de UTI de médio risco.

Na tarde de ontem, o último bebê internado na UTI Neonatal do Hub foi transferido para o Hospital Regional de Taguatinga (Hrt). Maria Vitória nasceu prematura de oito meses. Estava internada havia 15 dias no Hospital Universitário para ganhar peso. A mãe da criança, a estudante Fernanda Alves da Silva, 23 anos, não aprovou a transferência. "Tenho medo porque não

conheço as pessoas que vão cuidar dela. Fiz todo o meu pré-natal aqui e não queria deixar o hospital", comentou.

A Unb sofre ainda com a falta de professores em diversas áreas. Ontem, a instituição anunciou a contratação de docentes para cobrir vagas abertas por afastamentos, demissões e mortes. Entre os cursos está o de medicina, para o qual há oferta de uma vaga na área de ginecologia e obstetrícia. O salário não é atrativo: R\$ 383,22 para uma carga horária de 20 horas semanais. Também há vagas para os cursos de comunicação, direito, serviço social, filosofia e artes cênicas. A lista completa das vagas está na página da Unb na internet: www.unb.br. No corpo técnico, a falta de pessoal ultrapassa os mil funcionários. (CB)